



ESCREVIVÊNCIAS E DESOBEDEIÊNCIAS: A LITERATURA NEGRA FEMININA COMO PRÁTICA ANTIRRACISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Renata de Lima Amorim
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: renatabdo2015@gmail.com

Zoraide Portela Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: zoraideportelas@gmail.com

1315

INTRODUÇÃO

A luta das mulheres pela igualdade de gênero vem de muito tempo. A liberdade tão almejada começou quando deixaram as tarefas do lar para aprenderem a ler, este sim, foi um importante passo para que pudessem escapar do poder patriarcal deixando de ser instrumentos de dominação. A mulher que escreve suas histórias ocupa, cada vez mais, novos espaços na conjuntura social. É por meio das produções literárias e das percepções de leituras adquiridas que as mulheres e, sobretudo, as mulheres negras vêm ganhando respeito e notoriedade, reconhecendo que a escrita é um ato político.

Nos processos de gestação de uma nova textualidade, as escritoras negras praticam o olhar para dentro de si, representando na escrita as suas subjetividades. “Ser” e “sentir” são ideias afastadas da realidade da mulher na sociedade patriarcal. É por meio da escrita que os grupos marginalizados e, principalmente, as mulheres negras vêm com os pensamentos de descolonizar a hegemonia opressora e pondo em prática uma crítica que deslegitima tal processo. Neste sentido, a subjetividade da mulher negra segue contra a normalidade eurocêntrica desconstruindo as amarras que remetem a um passado de subserviência.

Nos últimos dois séculos, a literatura escrita tem se consolidado como ponto de partida, para que as escritoras negras representem as suas subjetividades, que os seus corpos deixam de ser uma mercadoria ou máquina satisfatória aos desejos e necessidades dos brancos. Em seus corpos negros há vozes gritando que também possuem sentimentos e vidas próprias, aqui é a mulher-mãe que clama também, deixando de ser mera máquina gestacional para enriquecer o mundo hétero normativo.



A literatura negra revela a subjetividade da mulher – Conceição Evaristo utiliza um conceito-chave de “Escrevivência” no sentido de rasurar os estereótipos atribuídos às mulheres negras: “Escrevivência, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças”. (EVARISTO, 2020, p. 30). Nesse sentido, Bell Hooks (1995, p. 466) discute no ensaio, *Intelectuais negras*: “(...) O trabalho intelectual é uma parte necessária da luta pela libertação de todas as pessoas que passariam de objeto que descolonizariam e libertariam suas mentes”.

Diante disto, a presente proposta de pesquisa tem sua relevância sobre reflexão acerca das escrevivências das mulheres negras e sobre o fato delas serem seres pensantes com discurso próprio, capacidade intelectual e produção artística (Cf. HOOKS, 2019). Considerando essas questões e almejando ampliar os estudos realizados até aqui, o presente projeto de pesquisa visa desenvolver uma pesquisa que se disponha duplamente a analisar as representações de mulheres negras na obra *Olhos d'água*, de autoria de Conceição Evaristo e contribuir com a circulação de literatura negra na escola pública. A pesquisa terá como objetivo principal investigar como a “escrevivência” de Conceição Evaristo se constrói enquanto espaço de resistência das mulheres negras no contexto de violências e discriminações de gênero e raça.

1316

METODOLOGIA

Para que todo o processo seja efetivado com êxito, o mesmo será executado de forma gradual. Partindo da releitura da obra *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo e outras escritoras e intelectuais negras, como a própria Evaristo (2009,2020), Anzaldúa (2000), Hooks (2013 e 2019).

De forma transversal serão realizadas leituras de referencial teórico, filmes, documentários e pesquisas em sites eletrônicos que fazem referência às temáticas contempladas pela pesquisa, tais como: literatura negra e feminista, feminismo interseccional, racismo e antirracismo, literatura negra na escola em diálogo com o ensino de história e cultura afro-brasileira referentes à lei 10.639/03.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vislumbramos que a presente proposta de pesquisa estimule reflexões acerca das escrevivências das mulheres negras, despertando interesse e inquietações no público a ser beneficiado. Partindo do pressuposto de que a escola é um espaço diversificado e que nos dias atuais já não comporta discriminações e preconceitos, esperamos alcançar processos de desconstrução desmitificando estereótipos raciais impostos às mulheres negras. A literatura é a linguagem a partir da qual muitas mulheres negras se expressam e rompem com as amarras do racismo.

Desse modo, o projeto de intervenção terá na literatura o seu alicerce tanto para o desenvolvimento crítico e sensível dos educandos quanto o fortalecimento da educação antirracista.

CONCLUSÕES

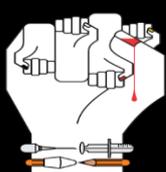
As literaturas de resistências das mulheres negras nos trazem este contradiscurso ao sistema dominante por séculos na nossa história, por meio das suas escrevivências pautadas nas próprias subjetividades é que a autoria negra vem maculando, corrompendo o cânone que as enclausura entre quatro paredes (EVARISTO, 2009, p. 27).

Neste sentido, Hooks, em seu livro *Ensinado a Transgredir*, traz o pensamento de Paulo Freire sobre a educação como prática de liberdade, pois a partir do momento em que o sujeito toma consciência do seu papel de agente transformador da realidade, pode modificar o mundo e isto só acontecerá quando tornarmos a sala de aula espaço múltiplo e de conflitos, conforme citação abaixo:

Desde o começo, foi a insistência de Freire na educação como prática da liberdade que me encorajou a criar estratégias para que o que ele chamava de “conscientização” em sala de aula. Traduzindo esse termo como consciência e engajamento críticos, entrei nas salas de aula convicta de que tanto eu quanto todos os alunos tínhamos de ser participantes ativos, não consumidores passivos. (HOOKS, 2013, p. 26).

Assim, as mulheres estão em um constante processo de resistência à subordinação por meio da intelectualidade, reivindicando e questionando os erros e dogmas do passado enraizados com as desigualdades cravadas na nossa cultura. Ainda a

1317



respeito, Hooks, intelectual negra, nos fala: “(...) Na verdade dentro do patriarcado capitalista com supremacia branca toda a cultura atua para negar às mulheres a oportunidade de seguir uma vida da mente, torna o domínio intelectual um lugar interdito” (1995, p. 468).

PALAVRAS-CHAVE: Conceição Evaristo. Escrivivência. Subjetividade. Resistência. Literatura de autoria negra.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**. Disponível em: <[http://www.justicadesaia.com.br/wp-content/uploads/2017/05/Para-Educar Crian%C3%A7as-Feministas.pdf](http://www.justicadesaia.com.br/wp-content/uploads/2017/05/Para-Educar-Crian%C3%A7as-Feministas.pdf)>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

ANZALDÚA, Gloria E. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revistas Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229-236, 1. sem. 2000. Disponível em: <<file:///C:/Users/Kacau/Downloads/9880-29450-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 de dez. 2019.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1ª ed - Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

HOOKS, BELL. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, Bell. Intelectuais Negras. **Revista Estudos Feministas**. Ano 3. n. 2. 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16465/1535>> Acesso em: 05 de dez. 2019.